

METODOLOGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: O CONTEXTO DA INICIAÇÃO ESPORTIVA

ARISTIDES, Ângelo Rafael Araújo¹; KRUGER, Daniela²; SCHREIBER, Cleusa³; WARMLING, Crislene⁴; MAXIMIANO, Eduardo⁵; VANDRESEM, Jeferson⁶; VICENTIN, Luana⁷; OLIVEIRA, Carolina Machado de⁸; NUNES, Camila da Cunha⁹; CARTIER, Eduardo¹⁰

Palavras-chave: Metodologias de ensino. Educação Física. Iniciação esportiva.

Introdução

As ideologias que perpassam a Educação Física de modo geral e, neste âmbito os programas de iniciação esportiva no Brasil retratam traços da atual sociedade capitalista na medida em que optam por um sistema de seleção que leva em conta os aspectos de rendimento, o que ocasiona o desenvolvimento de processos de segregação e exclusão social. Greco e Benda (1998) pontuam que às vezes os objetivos determinados nestas instituições – não são condizentes com as necessidades e interesses das crianças – devido a isto a criança acaba sendo mais uma dentre as que já foram excluídas pela sociedade.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI. Membro do Grupo de Estudos NEMEF/UNIDAVI – Rio do Sul. angelo.rafael.aa@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Educação Física do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI. Membro do Grupo de Estudos NEMEF/UNIDAVI – Rio do Sul. dani_fofixx@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Educação Física do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI. Membro do Grupo de Estudos NEMEF/UNIDAVI – Rio do Sul. cleusaschreiber@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Educação Física do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI. Membro do Grupo de Estudos NEMEF/UNIDAVI – Rio do Sul. cris_ed.fsc@hotmail.com

⁵ Acadêmico do Curso de Educação Física do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI. Membro do Grupo de Estudos NEMEF/UNIDAVI – Rio do Sul. eveli.eduardo@hotmail.com

⁶ Acadêmico do Curso de Educação Física do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI. Membro do Grupo de Estudos NEMEF/UNIDAVI – Rio do Sul. jefersonvandresen@hotmail.com

⁷ Acadêmica do Curso de Educação Física do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI. Membro do Grupo de Estudos NEMEF/UNIDAVI – Rio do Sul. luana_vicentin@hotmail.com

⁸ Professora Mestre do Curso de Educação Física do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI. Membro do Grupo de Estudos NEMEF/UNIDAVI – Rio do Sul. carolinamachadodeoliveira@gmail.com

⁹ Professora Mestranda do Programa de Pós - graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau – FURB. Membro do Grupo de Estudos NEMEF/UNIDAVI – Rio do Sul.

¹⁰ Professor Doutor do Curso de Educação Física do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI. Membro do Grupo de Estudos NEMEF/UNIDAVI – Rio do Sul.

Na contramão desta perspectiva historicamente construída pela sociedade capitalista, o esporte pode ser utilizado como uma das ferramentas educacionais no desenvolvimento de indivíduos críticos, reflexivos, conseqüentemente emancipados. Neste sentido, partimos da problemática: Como pensar as metodologias da Educação Física nos espaços não formais, tendo em vista os programas de iniciação esportiva na cidade de Rio do Sul/ SC?

A partir destas considerações iniciais, temos como objetivo refletir sobre o desenvolvimento das metodologias de ensino da Educação Física nos espaços não formais tendo em vista os programas de iniciação esportiva na cidade de Rio do Sul/ SC e as possibilidades de construção de indivíduos críticos e emancipados.

Partimos do pressuposto que a práxis desenvolvida nos programas de iniciação esportiva na cidade de Rio do Sul fora do ambiente formal de ensino não se diferenciam daquele proposto no ambiente formal. Kroger (2005) sinaliza que os jovens e adolescentes iniciam mais cedo nos esportes dos clubes do que antigamente e quando ingressam nos programas de iniciação esportiva já partem para a especificidade do esporte. Deste modo, os programas de iniciação esportiva não pensam na formação do indivíduo, mas no rendimento e por sua vez na especialização de gestos técnicos, independente da posição que o indivíduo praticante se encontra e almeja.

Segundo Greco e Benda (1998) o treinamento esportivo e neste contexto a iniciação esportiva, deve levar em consideração suas fases, ou seja, o padrão de movimento deve ser tomado apenas como estímulo para que a criança construa seu próprio plano motor. É nesta perspectiva que desenvolveremos este estudo, tendo a finalidade de repensar e ressignificar as práticas pedagógicas realizadas nos programas de iniciação esportiva tendo em vista as necessidades e peculiaridades dos envolvidos a partir da realidade local.

Metodologia

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, no qual desenvolvemos uma reflexão a partir das discussões realizadas no Núcleo de Metodologias de Ensino em Educação Física da UNIDAVI - NEMEF/UNIDAVI. As propostas emergem da regionalidade existente na cidade de Rio do Sul/SC, pois pensamos que o ser humano constrói o conhecimento a partir de suas necessidades historicamente construídas.

Para análise utilizamos o movimento de confronto e relação entre os delineamentos das práticas pedagógicas desenvolvidas nos programas de iniciação esportiva e os referenciais teóricos aqui relacionados.

Resultados e Discussões

Comumente as práticas desenvolvidas em programas de iniciação esportiva se configuram pautadas em características tecnicistas. Entretanto, há outras maneiras de pensar o esporte e isto é possível por meio das metodologias de ensino da Educação Física que transcendam o conteúdismo específico dos esportes e o reflitam num âmbito geral de sociedade, indo além dos sistemas incorporados pela Educação Física, que acabam por retratar o culto ao atleta e a busca de automatismos, movimentos estereotipados e rendimento. Segundo Bracht (1992) estas características são o reflexo mediatizado da estrutura social em que se realiza, a capitalista.

Para uma prática significativa que considere a diversidade e as peculiaridades dos envolvidos neste processo é necessário que se conheça as diversas metodologias de ensino e compreenda seus princípios, ressignificando-as constantemente de acordo com as necessidades e objetivos dos envolvidos em sua totalidade.

Nesta mesma esteira, Escobar (2005) sinaliza que em se tratando do ensino do esporte, os métodos didáticos não podem ser confundidos com ordenações sistêmicas de procedimentos que terminam, assumindo a forma de um método geral de ensino, o qual, nada mais é do que uma normatização que visa à mecanização das atividades intelectuais, representando um meio de controle, não tendo qualquer pretensão de ação e transformação.

A partir disso, devemos levar em consideração o conhecimento já tido com os indivíduos, isto pressupõe segundo Kunz (2009) a interação social e exige a competência por parte dos envolvidos para conduzir o ensino democraticamente de acordo com a situação, o conteúdo, o contexto e o grupo em que se materializa. Este processo participativo permite aos envolvidos contextualizar a sua realidade de esporte, movimentos e jogos de acordo com as suas vivências, isto implica ir além do ensino de técnicas e habilidades.

Conclusão

Os programas de iniciação esportiva, se materializados focando exclusivamente o rendimento, numa perspectiva tecnicista acabam por retratar o que Kunz (1991) salienta a instrumentalização, exclusão e o selecionamento precoce, não dando possibilidades para o desenvolvimento de indivíduos críticos, reflexivos e ativos, abertos na compreensão dos diversos aspectos da sociedade, dispostos a modificar as circunstâncias de dominação e opressão em que o ser humano vive.

Segundo Kunz (2009) ser crítico é ser capaz de questionar, dialogar e oferecer diferentes respostas ao próprio questionamento, e só se pode realmente questionar e responder sobre aquilo em que se está corporalmente envolvido, sendo necessário que se crie as condições objetivas e subjetivas para essa crítica e essa forma esclarecida de entendimentos. Deste modo, chamamos aqui de emancipação esse processo de libertar os indivíduos das condições que limitam o uso da razão crítica e com isso todo o seu agir social, cultural e esportivo que se desenvolve pela educação.

É em meio a essas contradições e perspectivas que o educador tem como anseio ir além da especificidade do conteúdo esportivo, oferecendo subsídios para que os indivíduos construam seu próprio movimento e por sua vez a competência crítica e emancipada, não sendo meros submissos aos movimentos estereotipados que o esporte de rendimento por sua natureza lhe impõe.

Referências

- BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- ESCOBAR, M. O. O jogo e o esporte como atividades integrantes da cultura corporal. In: Micheli Ortega Escobar et al. **Manifestações dos jogos**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.
- KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1991.
- KUNZ, E. **Didática da Educação Física 1**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
- GRECO, P. J. ; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- KRÖGER, C. **Escola de bola: um ABC para iniciantes nos jogos desportivos**. São Paulo: Phorte, 2006.